

Comentário do Gestor

Março/2018

Caro Cliente,

Este mês de março foi marcado pela volatilidade causada por fatores diferentes daqueles que usualmente preocupam o investidor, tais como atividade, inflação etc. Estes fatores, comentados a seguir, geraram estresse nos mercados de risco, o que moveu as bolsas globais, com exceção da Rússia, para o terreno negativo no período. O petróleo também sofreu com a volatilidade e fechou o mês em queda. No Brasil, tivemos mercados com resultados díspares. A Bolsa fechou o mês no negativo acompanhando o cenário internacional. No entanto, os juros futuros tiveram fortes ganhos devido à incomum baixa inflação do início do ano e à decisão e ao discurso do Banco Central em relação à continuidade do processo de queda nos juros (Selic), agora em 6,50% a.a. O Real, por sua vez, se desvalorizou perante o dólar americano.

Neste mês, o grande temor de que uma economia muito aquecida nos EUA geraria uma alta maior na inflação e, conseqüentemente, uma expectativa de juros mais elevados, acabou não acontecendo. A atividade e o consumo vieram abaixo do esperado e a inflação foi mais acanhada em relação às expectativas de uma economia que está em pleno emprego. O discurso do BC americano foi de cautela no sentido de subir os juros nos próximos dois anos para evitar uma inflação sem controle, mas sem jogar a economia em uma recessão. Contudo, o que realmente acabou influenciando os mercados foram diversos outros assuntos de primeira página, incluindo (i) o processo de investigação do Facebook que gerou aversão geral às ações de tecnologia, (ii) as trocas de comando no governo Trump e (iii) o início de uma batalha comercial entre os EUA e seus parceiros comerciais (China principalmente). Ou seja, foi um mês em que o mercado enxergou somente a metade vazia do copo.

No Brasil, vivemos em um ciclo anterior ao do americano, no qual ainda não finalizamos a curva de queda nos juros herdados de uma economia com enorme capacidade ociosa e baixo emprego. O nível atual de juros favorece o crédito e o empresariado e, por consequência, a demanda, a confiança e o crescimento. Além disso, o crescimento é bem-vindo pois gera impostos, tão necessários para fechar o rombo fiscal causado pelos gastos com Previdência, entre outros. Ou seja, o pano de fundo para que o Brasil tenha investimentos mais arriscados é favorável, já que o retorno sem risco é o menor em uma década. Entretanto, o fantasma das eleições e dos efeitos de uma alta global de juros estarão presentes ao menos até o mês de outubro.

Em relação à alocação nas carteiras globais, estamos acompanhando a subida da volatilidade, de certa forma esperada, e mantendo a convicção de que os fundamentos globais são sólidos e que estarão devidamente precificados quando tivermos menos ruído político e midiático. Mantivemos a estratégia de não estarmos em bonds americanos, que sofreram bastante no ano, e de continuarmos alocados em ações de Europa e Japão e seletivamente dos EUA. Também adicionamos títulos indexados à inflação americana ao mesmo tempo que mantivemos as posições em bonds e ações de emergentes. Nas carteiras locais, continuamos favoráveis a posições de Renda Variável, dependendo do perfil da carteira e apesar da volatilidade, por acreditar na recuperação da atividade e do lucro das empresas em um ambiente de baixa inflação. Obviamente, estamos atentos ao cenário e calendário eleitorais para fazer nossas projeções. Além disso, com o CDI ainda mais baixo e com o baixíssimo prêmio nas posições pré-fixadas, continuamos com a estratégia de diversificar as carteiras com o incremento em Fundos Multimercados de gestores criteriosamente selecionados.

Em relação ao desempenho no mês, o Ibovespa apresentou variação de -1,81%. O IGP-M variou 0,40%, enquanto o dólar comercial de venda apresentou variação de 1,72%. O CDI fechou o mês com 0,56% de variação.

Observação Relevante

Este relatório foi elaborado pela Quadrante Investimentos e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Quadrante Investimentos. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças. Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As análises efetuadas não são e não podem ser tratadas como decisões de investimento ou recomendações de compra ou venda de qualquer ativo negociado no mercado de capitais. São de caráter meramente informativo e refletem única e exclusivamente as opiniões da Quadrante Investimentos. Seu objetivo é meramente informar os clientes da Quadrante Investimentos sobre o comportamento das carteiras administradas pela Quadrante Investimentos. A Quadrante Investimentos não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações enviadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados fornecidos, sendo todos estas opiniões e/ou informações baseadas em método conhecido e aceito pelos clientes como eficaz e suficiente para sua utilização. A Quadrante Investimentos não comercializa e não distribui cotas dos fundos de investimento referidos neste informativo. A comercialização e distribuição de cotas são realizadas pelo administrador dos fundos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas dos fundos de investimento não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários ou da ANBIMA, garantia de veracidade das informações prestadas, de adequação dos regulamentos dos fundos ou dos seus prospectos à legislação vigente ou, ainda, julgamento sobre a qualidade dos fundos, de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os investimentos em carteiras administradas e em fundos de investimento apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor das carteiras mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o investidor. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador dos fundos, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação do desempenho dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos e às políticas de investimento dos fundos de investimento, bem como às disposições dos prospectos que tratam dos fatores de risco a que os fundos estão expostos. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, e tais estratégias, dependendo da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

O presente relatório tem o objetivo de facilitar o acompanhamento do desempenho de sua Carteira Administrada pela Quadrante Investimentos. Os valores e demais informações aqui presentes, inclusive no que se refere aos cálculos de retorno da Carteira e das taxas cobradas pela Quadrante Investimentos, tem por base as informações constantes dos extratos dos fundos investidos, emitidos pelos respectivos administradores e que nos foram encaminhados por V.Sas., ou ainda, no falta destes, informações encaminhadas diretamente por V.Sas. Desta forma, a Quadrante Investimentos não se responsabiliza por eventuais incorreções dessas informações ou ainda decorrentes do fornecimento incompleto das mesmas.